

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÂMELA RAIMUNDO AURELIANO

**A IMPORTANCIA DAS BRINCADEIRAS LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: o uso de brinquedos construídos com sucatas.**

Varginha

2016



N. CLASS.	M796.083
CUTTER	A 927i
ANO/EDIÇÃO	2016

PÂMELA RAIMUNDO AURELIANO

**A IMPORTANCIA DAS BRINCADEIRAS LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: o uso de brinquedos construídos com sucatas**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação da Prof^a. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves.

Varginha

2016

FEPESMIG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me fortalecer.

Agradeço à minha família por me apoiar e incentivar, desde o início deste projeto.

A todos os professores do Curso de Educação Física do UNIS-MG, verdadeiros mestres que, com suas experiências vêm, diariamente, me formando e me preparando, com o compartilhar de seus conhecimentos, uma futura e capacitada profissional.

Especialmente, à Prof^a Orientadora Flavia Regina Ferreira Alves pela acolhida, por acredita em minha proposta e pela confiança em reconhecer, mesmo dentro de minhas limitações, a minha capacidade em chegar até o final.

Para todos os profissionais (e futuros profissionais) de Educação Física, principalmente, par aqueles cuja escolha foi (e será) atuar como professores em Instituições de Ensino, que se dedicam (e se dedicarão) a trabalhar com crianças pequenas.

Educação [*Física*] não transforma o mundo.

Educação [*Física*] muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

(Paulo Freire, *adaptado*)

RESUMO

Por meio de pesquisa bibliográfica, buscou-se no presente estudo, analisar as contribuições das brincadeiras lúdicas, que se utilizam de brinquedos de sucata, para o desenvolvimento físico-motor e cognitivos de crianças pequenas, durante as aulas de Educação Física. A relevância e justificativa da temática prendeu-se em considerar o uso do lúdico, por meio de brinquedos de sucata, como metodologia alternativa e como estratégia de trabalho com a referida disciplina, nas escolas de Educação Infantil. Conclui-se que o brincar lúdico, por meio de brinquedos de sucata, é a base e análise do progresso da criança, e que sua ocorrência nas aulas de Educação Física, enquanto representação simbólica nas diversas etapas da infância, contribui para o desenvolvimento físico-motor, para a maturação emocional, para a relação social, para a promoção das diversas linguagens e, conseqüentemente, para o desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Lúdico. Brinquedos. Sucata. Educação Física. Educação Infantil.

ABSTRACT

Through literature, we sought in this study to analyze the contributions of playful banter, which use scrap toys, for physical-motor and cognitive development of young children during physical education classes. The relevance and justification of the theme arrested in considering the use of playfulness through junk toys, as an alternative methodology and as a working strategy with that discipline, in early childhood education schools. We conclude that the playful romp through junk toys, is the basis and analysis of the child's progress, and that its occurrence in physical education classes, as a symbolic representation in the various stages of childhood, contributes to the physical-development motor, for emotional maturation, social relation to the promotion of several languages, and therefore for cognitive development.

Keywords: Playful. Toys. Waste. PE. Childhood education.

LISTA DE SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
EI	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 A relação da infância com o desenvolvimento físico e cognitivo.....	12
3 A importância das brincadeiras e do brincar para a prática docente, nas aulas de educação física, na educação infantil.....	14
4 Atividades com brinquedos de sucatas na educação infantil: subsídio para a proposta de uma educação física lúdica	17
5 Considerações finais.....	22
Referências.....	24

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a humanidade brinca e se utiliza de brinquedos para tanto. No início, segundo registros da literatura especializada, os povos do Oriente e da Grécia, habitualmente, brincavam de jogos de pedrinhas, de amarelinha, de empinar pipas – brincadeiras estas, presentes entre as crianças por um longo período da história, e que, por muito tempo, ficaram esquecidas, sendo substituídas por brincadeiras mais modernizadas, donde se utilizam recursos eletrônicos.

Estudiosos afirmam que as brincadeiras mais originais, que em grande proporção eram classificadas como jogos infantis, eram aquelas que, mesmo com o avançar da tecnologia, ainda permaneciam presentes entre crianças oriundas de classes menos privilegiadas financeiramente, haja vista que sua ocorrência associava-se às ruas, calçadas, pátios, terrenos abandonados e quintais; ainda que, para tanto, utilizavam-se de brinquedos improvisados ou criados a partir de materiais alternativos – conhecidos como sucatas, na atualidade.

De modo geral, na infância, o brinquedo e as brincadeiras lúdicas são, para a criança, um modo muito significativo e prazeroso de expressão e de representação e que transita entre o real e o imaginário.

Desse modo, é possível observar dentro das teorias que o brinquedo e a brincadeira infantil se estruturam em evolução – por fases e/ou etapas, e/ou estágios, e/ou movimentos – conforme o próprio crescimento físico da criança, dentro de seu processo de construção como ser social, e de acordo com sua maturação motora e seu desenvolvimento cognitivo.

Estudiosos do tema afirmam que a brincadeira lúdica se resume em uma atividade significativa, por onde a criança passa a aprender, utilizando-se dos brinquedos como fonte de motivação e de criatividade. Tal afirmativa fundamenta a questão problema de pesquisa: Qual a contribuição da brincadeira e do brinquedo, enquanto recurso lúdico, para a promoção do desenvolvimento cognitivo e físico-motor da criança pequena em idade escolar?

São 3 as hipóteses norteadoras desta pesquisa e estudo. A primeira é que, o brincar e as brincadeiras lúdicas, caracterizam-se como elementos chaves a serem explorados e trabalhados na Educação Infantil (EI), durante as aulas de Educação Física (EF), sendo então, urgente se faz a recolocação dessa questão em prática para a compreensão da criança como sujeito do seu processo de desenvolvimento – cognitivo e físico. A segunda é que, o processo educativo, que considera o brincar e a afetividade, requer do seu docente que a educação seja vivida por ele, exigindo assim o seu repensar da prática. Mediante aceitação e conscientização de tal processo, os conteúdos abordados nas aulas de EF da EI ganham novos significados

para a vida das crianças. A terceira é que, a escola passa a se constituir espaço de construção concreta dos conteúdos, a partir das bagagens sociais e culturais trazidas pelas mesmas. É a criança quando envolvida com afetividade e mediante brincadeiras, facilmente mobiliza-se ao seu desenvolvimento físico-motor, ao seu aprendizado e à produção de seu conhecimento.

A justificativa dessa temática de estudo está na emergente necessidade de, por meio das brincadeiras lúdicas, desenvolver nas crianças pequenas a consciência da preservação ambiental, por meio de ações educativas propostas – o uso de sucatas para confecção de brinquedos –, pertinentes as suas faixas-etárias. A relevância está em se considerá-las como uma metodologia alternativa e, até mesmo uma estratégia de trabalho com a EF nas escolas, indispensável nos dias de hoje, haja vista que esta proposta oferece fundamentos para o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos: físico, psíquico, cognitivo e social. O desafio é, pois, o de formular uma EF que seja criativa e inovadora.

Por meio das atividades lúdicas, a criança pequena busca ativamente o conhecimento; para ela, brincar é mais importante que a ação mental e, é pela brincadeira que aprende a conhecer a si própria e o mundo que a cerca e, ainda, principalmente a reconhecer que suas ações hoje determinarão a condição de um mundo futuro.

A investigativa justifica-se, ainda, na tentativa de subsidiar os educadores de crianças pequenas, com a promoção de informações e novas descobertas sobre o assunto, haja vista que a bibliografia sobre o tema é restrita, ao se pensar sua escassez destinada aos docentes da área de EF.

Assim, o objetivo da presente monografia é analisar as contribuições das brincadeiras lúdicas, que se utilizam de brinquedos de sucata, para o desenvolvimento físico-motor e cognitivos de crianças pequenas, durante as aulas de EF.

Para o desenvolvimento do estudo utiliza-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, sendo a mesma realizada por meio de consultas em obras, revistas, periódicos, artigos e produções científicas eletrônicas. Ressalta-se que, para o cumprimento do código de ética de pesquisa, todas as citações estão devidamente realizadas, bem como referenciadas.

O mesmo foi organizado em capítulos para facilitar a compreensão de seu conteúdo, em que: a princípio, relaciona-se a infância ao desenvolvimento físico e cognitivo; na sequência a importância das brincadeiras e do brinquedo é destacada como essencial para a prática docente nas aulas de EF com crianças pequenas; por fim, as atividades com brinquedos de sucatas na EI são apontadas como um subsídio para a proposta de uma EF lúdica.

2A RELAÇÃO DA INFÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO

Pensar no período da infância de uma criança pequena – pequena, haja vista a primeira infância, período de 0 a 7 anos – é fazer uma rápida associação à uma fase de descobertas por meio de brincadeiras, de histórias e músicas, acompanhadas de peraltices, contudo dotadas de inocência. Em simples palavras, pensar no período da infância é pensar, automaticamente, na condição de ser criança. Entretanto, conceituar e definir criança implica em significações distintas, sendo necessário, a priori, a compreensão de como a infância foi construída ao longo da história (CORAZZA, 2002).

A criança pode ser definida como “um sujeito em seu processo de crescimento, com suas possibilidades orgânicas e mentais, portador de seus próprios meios de viver e conhecer a realidade” (DAMAZIO, 2004, p. 20). Ou seja, ela cresce, à medida que desenvolve-se físico e cognitivamente, de modo peculiar e inserida em sociedade.

Os estudos da infância difundiram-se por diversas áreas de investigação, apoiados nas contribuições e fundamentações teóricas que, ao longo de décadas, foram surgindo, onde em muitos deles uma ampla discussão emergiu a partir da reflexão sobre a criança em seu contexto histórico e em seu contexto social. O precursor dos mesmos foi Philippe Ariès, um estudioso e historiador francês que dedicou-se à promoção do desenvolvimento social das crianças (GOUVEA, 2008).

O mesmo, no início da década de 70, foi autor de uma obra que percorria a história social da criança e de sua família, buscando nela a identificação dos sentimentos atribuídos às crianças utilizando-se, para tanto, registros – pinturas, quadros, desenhos, etc. – da vida cotidiana das Idades Média e Moderna. Descobriu por meio de tais registros que no século X inexistia a conceituação de infância, e que na Idade Média a retratação infantil era escassa, levando-o à conclusão de que a sociedade em ocasião não se preocupava em falar de infância. Os registros da infância aconteceram mais tarde, no século XIII, com pinturas de crianças em forma de adultos em miniaturas. As crianças eram retratadas inseridas em atividades rotineiras, caracterizadas por vestimentas de adultos, porém em tamanhos reduzidos, interagidas em eventos da sociedade local, tais como festas e celebrações. Em síntese, a elas não eram atribuídos cuidados especiais, adequados à faixa etária e apropriados ao seu desenvolvimento (GOUVEA, 2008). As crianças eram, assim, não respeitadas em seu conceito de primeira idade e de infância:

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar, nem formar perfeitamente as suas palavras, pois ainda não tem os seus dentes ordenados, nem firmes [...] (ARIEËS, 2006, p. 6).

A concepção de infância, naquela ocasião, segundo Ariès(2006) referia-se à faixa etária de 0 a 7 anos, sendo este um período que caracteriza-se pela ausência da linguagem, ou pela dificuldade de expressão de pensamento e sentimento por meio da fala. Tal ausência ou dificuldade é associada à figura da criança como ser não racional, repleto de comportamento e reações inadequadas ou inesperadas. O marco de 7 anos era atribuído à aquisição da razão, pois a partir de então a criança era capaz e apta ao convívio social e com os adultos, passando a desempenhar papéis igualitários em seus ofícios. O que, de fato acontecia no período medieval era a ausência do sentimento de infância, pois mesmo as crianças sendo cuidadas, a partir idade em que conseguiam realizar ações com autonomia, eram misturadas aos adultos (GOUVEA, 2008).

No percurso da história, o sentimento de infância ganha um novo cenário a partir do século XX, quando a criança sai do anonimato e ganha status social, sendo foco de áreas afins dedicadas ao estudo do conhecimento, tais como: Psicologia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Psicanálise, Linguística, dentre outras. As mesmas áreas se dedicam, na atualidade, a estudar as especificidades da infância e seu desenvolvimento, tendo plena consciência de que a criança não é um adulto em miniatura. A infância é vista, então, como período para a promoção do desenvolvimento integral da criança, enquanto ser humano. A infância é vista, principalmente pelos estudiosos da educação, pela fase em que o ser humano irá desenvolver-se em maior potencial, fase em que sua cognição é aguçada e promovida (KUHLMAN JÚNIOR, 2008).

Assim, é incontestável que o caminho do desenvolvimento integral – físico e cognitivo – da criança se inicia na primeira infância, sendo que nesta fase ela encontra-se aberta e pronta para receber estímulos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) assegura ser este o período em que todas as bases dos indivíduos – motoras, físicas, sensoriais, afetivas, mentais, morais, sociais e estéticas – são construídas (BRASIL, 1998).

A curiosidade respaldada ao desejo pelo novo tornam-se os maiores aliados daqueles que se propõem a fazer, juntamente com a criança, o trajeto da aquisição do conhecimento – físico e cognitivo –, haja vistas que oferecem vivências que auxiliam no desenvolvimento perante a satisfação e a vontade de saber – vontade esta, inata. Em poucas palavras, é “por meio da mediação dos adultos que a criança se apropria das experiências e formas de conduta

acumuladas pela humanidade, ampliando o seu rol de conhecimentos” (SCHERER, 2010, p.84).

João Pestalozzi (1746-1827) foi o pensador e estudioso que considerou a incorporação do afeto, do vínculo e das relações à pedagogia, defendendo a ideia de que o sentimento entre professor e aluno pode despertar o processo de aprendizagem autônoma do segundo. Em sua concepção, o desenvolvimento natural da criança norteia o processo educativo, cabendo às escolas a responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, de forma lúdica, entendendo que cada fase/idade necessita de estímulos próprios e eficazes, e que nenhuma delas pode ser negligenciada ou estimulada de forma irresponsável (ARCE, 2002).

Jean Piaget (1896-1980) foi um dos mais importantes epistemológicos pensadores do século XX. Suas descobertas impulsionaram a Teoria Cognitiva, propondo a existência dos estágios de desenvolvimento humano – os estágios sensório-motor, pré-operacional (pré-operatório), operatório concreto e operatório formal. Através de sua proposição, passou a influenciar a educação, tornando-se um marco referencial pelo pensamento de que a criança só aprende o que está preparada a aprender, na qual cabe ao professor aperfeiçoar os processos de descobertas para as assimilações (BARBOSA, 2009). O trabalho de Piaget representa, hoje, o que de mais importante se produziu no século XX no campo da Psicologia do desenvolvimento infantil, embora, a rigor, Piaget não possa ser qualificado como psicólogo do desenvolvimento (CAVICCHIA, 2010).

Na perspectiva piagetiana, o desenvolvimento físico e motor e a aprendizagem cognitiva são resultantes da contínua formação de esquemas de adaptação e organização, ora pela experiência (exemplo), ora pela reflexão (criatividade) (BARBOSA, 2009).

3A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E DO BRINQUEDO PARA A PRÁTICA DOCENTE, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é considerada como idade do brincar, onde por meio das brincadeiras as crianças vão satisfazendo suas necessidades, seus desejos e seus interesses, além de se inserirem na realidade, haja vista que tais brincadeiras refletem o modo como uma criança se organiza, se constrói ou se reconstrói no mundo. Dentro do contexto educacional a brincadeira pode ser uma ferramenta de inclusão dos alunos nas atividades em suas formas e trabalhar, de refletir e de descobrir o mundo que os cerca.

A educação infantil é a primeira experiência da criança de 0 a 7 anos com o universo escolar. A visão que ela tem de mundo e o seu conhecimento prévio constitui mediante as

relações histórico-sociais na qual está inserida, sendo que na escola passa a construir relações culturais mediante contexto de aprendizagem e desenvolvimento que em que passa a se envolver.

No Brasil a história da educação infantil realmente começa com a garantia do direito de educação básica para crianças de 0 a 6 anos na Constituição Federal de 1988, que coloca “a educação infantil no patamar do direito do cidadão (...) como dever do Estado oferecer esse atendimento em instituições públicas, gratuitas, numa perspectiva educacional” (BARIANNI; FERREIRA; SILVA, 2008, p.27).

A década de 90 foi marcada por uma série de leis que acabaram por influenciar a Educação Infantil – o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB). Com isso os direitos sociais passaram a garantir os direitos da infância que, por sua vez, juntos embasaram gestões políticas garantindo qualidade na oferta da Educação Infantil. (BRASIL, 2008). Entretanto para cumprir a garantia de tal qualidade, a necessidade de formação do profissional competente, que compreenda os desafios contemporâneos se fez prioridade na educação infantil (KUHLMANN JUNIOR, 2007).

Em 1996, a LDB passa a garantir que a Educação Infantil promova o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Posteriormente, em 1998, o Ministério da Educação (MEC), põe em prática o elaborado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), consistindo este em um conjunto de referências e orientações pedagógicas (BRASIL, 2008).

De acordo com Santos (1999) para uma criança brincar é viver. A mesma autora destaca o brincar sob vários aspectos, sendo eles: (1) filosófico, onde brincar contrapõe-se à racionalidade e a emoção está presente junto à razão; (2) sociológico, onde o brincar é ferramenta de inserção da criança no contexto social e mediante brincadeiras ela se molda segundo critérios de crença, de regra, de costume, de lei e de hábito onde vive; (3) psicológico, onde o brincar é responsável pelo desenvolvimento da criança e das modificações ocorridas em seus comportamentos; (4) criativo, onde o brincar centra-se na busca do ‘eu’ da criança através das imagens que ela constrói nas brincadeiras; (5) pedagógico, onde o brincar é sinônimo de aprender.

Brincar é para uma criança uma necessidade básica, que a mantém em equilíbrio com o mundo em que vive, tornando-o mais significativo à medida que vai sendo reinventado e construído por meio das brincadeiras (ENDRUWEIT; MENEZES, 2010).

Brincar é essencial para o equilíbrio psicossocial da criança onde por meio das brincadeiras ela desenvolve e aprimora a afetividade, a capacidade de raciocinar, a estruturação de qualquer situação e o entendimento do mundo. De acordo com Dallabona (2004, p.7).

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

No senso comum é conveniente identificar o brincar como o oposto a coisas importantes, entretanto, para a promoção da educação o brincar assume o caráter metodológico do processo. Na abordagem histórico-cultural o brincar acontece no contexto o que impossibilita não associá-lo à afetividade, à cognição, às formas e conteúdos e à ação humana (FREIRE, 2008).

A motivação afetiva tem relevante ligação com o papel que a criança desempenha ao brincar. O brincar é visto então como o veículo condutor da criança até a cultura que o leva à compreensão do seu contexto, apoiando-se também em características que envolvem a afetividade (RAMOS; ASSIS, 2011).

Na educação infantil, quando uma criança brinca manifesta sua emoção através de sua apropriação do universo simbólico que cria. É nítida a relação da afetividade, mediante as manifestações de emoções, entre o que a criança é e o que ela está descobrindo em relação ao mundo e ao outro. Pode-se perceber tal contexto nas atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula em consonância com as práticas pedagógicas. Em simples linhas, mediante as atividades lúdicas as construções simbólicas são percebidas, pois, quando brinca a criança representa, assimila, interioriza, e busca compreender o mundo (DALLABONA, 2004).

É necessário que o docente compreenda a importância do brincar na educação infantil e que promova momentos para que isso aconteça nas aulas de EF. A mediação dele nas brincadeiras pode revelar sentimentos e condições concretas que o permita intervir com o educando quando necessário, pois, de acordo com Freire (2008, p. 154) “no espaço do brincar a criança comunica sentimentos entre o real e o imaginário” Tal intervenção representa um diálogo e a criação de vínculos, mesmo que de modo lúdico, e permite que o educando se constitua como pessoa.

Quando o docente promove brincadeiras nas aulas de EF, na educação infantil, ele além de promover vínculos passa a construir conhecimento. Sendo assim, o brincar pode ser

considerado como um componente do ensino aprendizagem, que possibilita a aproximação do docente e do educando, e o conhecimento de sua individualidade mesmo que inserido no contexto. O brincar estimula e promove o trabalho do desenvolvimento físico e cognitivo, pois, desafia o educando ao mesmo tempo em que possibilita a elaboração de soluções por meio dos avanços de seus conhecimentos adquiridos. (FREIRE, 2008).

O brincar e as brincadeiras só estarão a serviço da prática educativa se o docente tiver consciência sobre sua responsabilidade em orientar, intermediar e articular conteúdos trazidos pelos educandos com os conteúdos culturais ou científicos. Assim, o brincar e as brincadeiras se tornam instrumentos promotores do desenvolvimento e da aprendizagem quando mediadas pelo docente (ENDRUWEIT; MENEZES, 2010).

Em síntese, a prática docente, nas aulas de EF, na educação infantil da atualidade, exige que os educadores ao realizarem um trabalho que compreenda os seres humanos em sua totalidade e em seus contextos histórico-culturais compreendam que a afetividade deve permear as relações, as interações e as construções do conhecimento mediante o brincar. Exige que os mesmos realizem um trabalho pautado na afetividade visando compreender que esta, o físico e o cognitivo são interdependentes (RAMOS; ASSIS, 2011).

4 ATIVIDADES COM BRINQUEDOS DE SUCATAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUBSÍDIO PARA A PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA LÚDICA

A atividade lúdica, de um modo geral, proporciona momentos de descontração e prazer, incertezas e exploração. “Brincar e viver são conceitos intimamente implicados; o ato de brincar está no eixo constitucional do sujeito, na edificação das estruturas que possibilitam o viver criativo” (EVANGELISTA; SOARES, 2009 p.4). No seu brincar, a criança constrói e reconstrói simbolicamente sua realidade e recria o existente.

A inclusão das atividades lúdicas, na educação, surge como agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem, onde a criança, se sente mais estimulada a participar e aprender o conteúdo de forma mais prazerosa e efetiva (CARVALHO; MACEDO, 2009).

O estudioso Marcílio Hubner de Miranda Neto (apud PIMENTA, 2009) é um especialista em ludicidade na aprendizagem e, dadas as circunstâncias emergentes da temática de EF, concedeu uma entrevista para a Gazeta do Povo em ocasião de uma publicação premiada de seus estudos e, segundo o mesmo, não existe uma forma melhor ou única, ou uma receita de como se trabalhar nas escolas, sendo necessário que cada professor adote uma

estratégia de acordo com a faixa etária, o bairro em que a escola está inserida, as características dos alunos e demais particularidades a serem observadas.

Assim, a ludicidade possibilita à criança se conhecer e constituir-se socialmente, já que ao brincar, ela assimila diferentes representações sobre o mundo e desenvolve inúmeras formas de se comunicar, vivenciar suas emoções, interagir com outras crianças e adultos, melhorar seu desempenho físico motor, e formação moral (BARBOZA; PÊGO; PEREIRA JUNIOR, 2010).

“As aulas de EF, como já se sabe, acarretam inúmeros benefícios ao desenvolvimento infantil” (CARDOSO; REIS, 2013, p.1). Nas escolas pode ser promovida através da ludicidade como método de estímulo, pois a metodologia lúdica possibilita um sem número de práticas de interação e motivação mútua e conseqüentemente de uma aquisição mais eficaz do conhecimento (SCARDUA, 2009). O uso de atividades lúdicas é uma intervenção que permite o trabalho na educação infantil, podendo ser executada interdisciplinarmente, sendo uma ação possível e parte integrante do fazer pedagógico cotidiano (REIGADA; REIS, 2004).

O profissional de Educação Física pode trabalhar, na falta de materiais específicos, com a atividade lúdica construtiva, onde é trabalhado o faz-de-conta e as atividades artísticas, como o desenhar e a colagem [...] e, através da adaptação e readaptação de determinados materiais no caso de não haver outro material que a criança estivesse buscando para seu brinquedo, podendo assim usar outro [...] (CARDOSO; REIS, 2013, p.2).

A literatura especializada, em publicações de resultados de estudos direcionados ao fator formativo da EF, menciona a escola como um dos locais privilegiados para sua realização, entretanto, desde que dê oportunidade à criatividade. Diante disto, estudiosos consideram que ensinar EF nas escolas faz parte de um sistema muito complexo e, por isto, é necessário que haja diferentes formas de inclui-la nos currículos escolares, introduzindo mais criatividade e abandonando os modelos tradicionais (RUSCHEINSKY; COSTA, 2002).

A EF deve ser um instrumento de sensibilização e capacitação do ser humano em relação ao seu ambiente e contexto ambiental e, o uso do lúdico através de diversas atividades auxilia no desenvolvimento de brincadeiras, mesmo com crianças pequenas, objetiva apoiar a formação de uma consciência crítica que leve à mudança de comportamento e atitude (EVANGELISTA; SOARES, 2011).

“É extremamente importante introduzir mais criatividade nas novas metodologias, abandonando os modelos tradicionais e buscando novas alternativas. Os recursos didáticos mais artísticos e criativos são mais adequados à perspectiva inovadora que a EF propõe atualmente” (EVANGELISTA; SOARES, 2011, p.6).

Técnicas como jogos, competições, gincanas, simulações, teatros, atividades artísticas, oficinas de desenho e oficinas de pintura, experiências práticas, produções de materiais pedagógicos, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo de conscientização e principalmente sensibilização é importante de ser trabalhado nas escolas (OLIVEIRA; BARBOSA; MAKNAMARA, 2013, p.5).

Essas atividades são fortemente recomendadas para o desenvolvimento da EF, pois possibilitam trazer para a sala de aula situações reais que muitas vezes são impossíveis de serem vivenciadas; possibilitam, ainda, que os alunos sejam avaliados por suas atitudes, seus comportamentos ou suas atuações participativas (EVANGELISTA; SOARES, 2011).

A EF no contexto escolar nacional, ao longo de seu percurso histórico, foi influenciada e, na década de 80, evidenciaram-se as críticas em relação às suas metodologias. A partir de então, ela passou a ser repensada e novas formas de se trabalhar engatilharam (MOREIRA;SCHWARTZ,2009). Dentre as mesmas, a disciplina passou a ser compreendida como primordial no currículo escolar, considerando importante inserir as crianças ao mundo dos jogos, dos esportes, das danças, ginásticas e de tudo que, de forma geral, proporcione noções de qualidade de vida (OLIVEIRA, 2011).

Com as novas propostas, o professor da EF, no ambiente escolar, passou a atuar como mediador de desenvolvimento – quer seja físico-motor, quer seja cognitivo –, sendo dispor-se do lúdico – método que inclui os jogos e brincadeiras – para favorecimento das crianças da EI (MOREIRA, 2010). Deste modo, tanto os elementos da psicomotricidade – desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo, linguístico, afetivo e social –, quanto os das coordenações neuromotoras principais – descobrir, tanto o próprio corpo como o espaço físico, analisar, perceber a atividade, aperfeiçoar a qualidade do movimento, combinar, associar, ligar e organizar um conjunto de elementos – podem ser estimulados com o uso da metodologia lúdica (NEIRA, 2010).

O estímulo do aprimoramento motor, psicomotor, cognitivo e social das crianças pequenas, caracteriza-se como condição para que as mesmas se isentem de dificuldades na idade adulta (ALVES; CARVALHO, 2010).

A Educação Física é disciplina curricular contributiva para socializar a criança, para assegurar-lhe de sua autonomia, para reforçar sua aprendizagem cognitiva e do movimento. Cabe aos seus profissionais a conscientização da necessidade de estimular, de motivar e de despertar o interesse em crianças pequenas. Cabe, ainda, a tarefa da utilização de brincadeiras lúdicas para o cumprimento das diretrizes curriculares, previamente, estabelecidas pela escola (MOREIRA, 2010, p. 12).

Assim, todas as atividades lúdicas, se utilizadas de forma correta pode ser grande aliado à EF, se resumindo em subsídios para uma educação físico-motora e cognitiva, pois estas serão trabalhadas de forma concreta, na qual os próprios atores do ambiente são os participantes. “Por meio da brincadeira com sucata, a criança desenvolve seu raciocínio, suas habilidades e sua criatividade, o que reflete diretamente em seu modo de aprender” (SALVADOR et al., 2012. p. 491).

O brinquedo artesanal ou de sucata pode servir de base para a recriação de outros brinquedos, adaptando-os à realidade; nessa adaptação podem ser utilizados materiais de baixo custo, como a sucata, acrescentando a eles o caráter lúdico, a alegria e o encantamento da recriação e mantendo vivo o espaço dos outros tipos de brinquedos (SALVADOR et al., 2012. p. 492).

Bueno (2000) concebe a sucata como qualquer tipologia de material a reaproveitar-se, a considerar a vida moderna, onde descartar, a princípio, parece mais fácil, contudo, na realidade, demanda-se pela reciclagem, a contar o cuidado necessário com o meio ambiente. Dentro do mesmo pensamento, Daolio (2004) considera que, a disciplina de EF pode se desenvolver conforme os temas transversais, considerando o meio ambiente e fazendo do lixo uma arte, dentro das aulas com crianças pequenas. Para Freire (1997) e Brasil (2000), qualquer material pedagógico será mais rico se for variado e construído pela própria criança, mesmo nas aulas de EF.

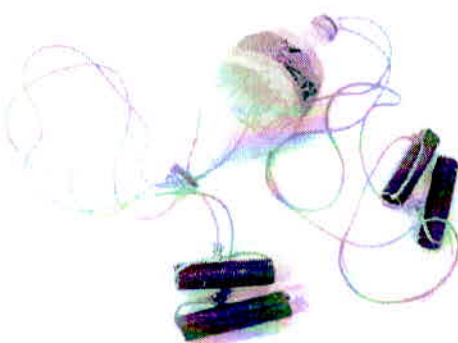
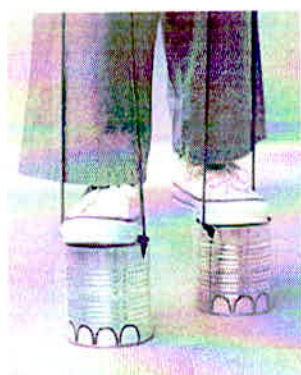




Figura 1 – Mural de brinquedos para brincadeiras na aula de Educação Física a partir de sucatas

Fonte: Desconhecida, banco de dados da autora (2016)

Para Catunda (2005), o trabalho com sucatas nas aulas de EF pode desenvolver os aspectos motores, cognitivos e sociais da criança através da construção da sucata das crianças da EI, conforme observa-se na Figura 1. Brinquedos construídos – tais como: pega vareta (palitos), bilboquê (bola, fio e garrafa), damas (papelão), peteca (jornal, saquinhos), o boliche (bola e garrafa), bola de meia (meias), jogo da argola (argola e garrafas), vai-vem (fio e garrafa), dentre outros – podem ser considerados para o trabalho nesta fase.

A Educação Física enquanto disciplina tenta desenvolver os temas transversais e o assunto de meio ambiente, fazendo com o que antes fosse 'lixo', transforma-se em arte. Onde os materiais jogados foras pelos adultos podem ser reutilizados nas mãos das crianças, propiciando uma nova visão do material descartável. São copos, garrafas plásticas, cordas, arcos, tampinhas, pneus, bolas de meias e etc. (MARTINS, 2008, p.1).

Além disso, Borges (2015) considera que uma criança não pode ser acomodada na mecanização e nas facilidades da industrialização de brinquedos; não pode ser deixada à margem do seu progresso significativo, na medida em que cria e recria, principalmente, onde esse criar e recriar tem à sua volta a proposta de brincadeiras e de brinquedos. Para o mesmo autor, a característica de um brinquedo ou brincadeira não está na sua procedência, aparência ou no seu custo; mas sim, na linguagem que proporciona entre a criança e seu meio. O valor de um brinquedo ou de uma brincadeira está atrelado ao desenvolvimento que proporciona à criança, no conhecimento que traz, no exercício de sua criatividade e construção.

Darido (2001) em um estudo ponderou a importância das aulas de EF para crianças pequenas, e no mesmo, resgatou o valor das brincadeiras que envolvem brinquedos de sucata, conforme citação que segue:

[...] a utilização dos brinquedos sucata se faz de grande importância para a construção dos valores bem como o convívio social dos educandos, visto em que um aula planejada com o intuito da construção do brinquedo pelo próprio aluno estimula os espíritos de cooperação, ao se compartilhar materiais, o apego e zelo pelo brinquedo, porém a construção dos valores não se limita somente a produção do brinquedo, e sim vai desde o desenvolvimento da inteligência naturalista ao se trabalhar a busca pelo material que será utilizado, preservação do meio ambiente e conservação do material que se transformará em seu brinquedo, estimulando o pequeno cidadão a trabalhar e agir como gente grande [...].A utilização dos pensamentos direcionados ao atitudinal dos alunos visa a mudança em que ocorre o mundo globalizado, bem como os diferentes tipos de pessoas que nele habitam em busca de produzir uma escola que acolha a criança e a torne um cidadão completo, a partir de um local agradável e direcionado para as especificidades das mesmas (DARISO, 2001, p.3).

A partir de tal consideração, compete ao professor da disciplina de EF, em suas aulas com crianças da EI, empenhar-se na busca de alternativas que direcionem as crianças na produção de brinquedos de sucata, bem como na utilização dos mesmos em seu decorrer. Deste modo, a disciplina pode cumprir seu objetivo de promover um desenvolvimento integral de crianças pequenas, passando a trabalhar não só o seu aspecto físico-motor, bem como o seu aspecto social e cognitivo (ALVES, CARVALHO, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto em que a educação infantil se encontra, que diversas são as alternativas para a promoção de tal desenvolvimento e uma delas – quem sabe a fundamental para essa faixa etária – se deve ao desenvolvimento físico e cognitivo promovida pelo brincar,

sendo então uma ferramenta da prática pedagógica dos docentes. Uma ferramenta para auxiliar o embate aos desafios contemporâneos, para contribuir na proposta de reflexão crítica do docente e para reconstrução da concepção da criança como ser humano em formação e em desenvolvimento.

A evolução das brincadeiras infantis pode ser ponderada junto às fases do desenvolvimento da criança e, sendo assim, ocorre perante o aprimoramento de sua estrutura cognitiva e também físico-motora.

E, é justamente no processo de aprimoramento que as aulas de EF, que o professor da disciplina passa a exercer um papel fundamental: de continuar promovendo atividades que valorizem os conhecimentos já adquiridos por meio de brinquedos e brincadeiras lúdicas, e que servirão de base para sua evolução. Assim, a brincadeira oportuniza o desenvolvimento da criança e que, quando por meio do uso de brinquedos construídos com sucata, não se considera somente seu valor lúdico, passando a serem destacadas demais capacidades, valores e criatividade, podendo os mesmos evoluírem de acordo com a fase cognitiva e com a maturação física-motora da criança.

O uso das brincadeiras e de brinquedos como passatempo para crianças pequenas necessita ser desmitificado. As propostas de seu uso devem ser valorizadas, pois faz parte do desenvolvimento cognitivo e físico de toda a infância.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, pode-se afirmar que o lúdico, quando utilizado no processo educacional, se faz ferramenta facilitadora, pois viabiliza a aprendizagem dos conteúdos propostos. Especificamente, para o processo de EF, a ludicidade com as crianças pequenas é necessária, pois, buscar diferentes formas de trabalhar seus conteúdos para que ela realmente surta efeito.

Verificou-se que a proposta de uma EF lúdica é eficaz. Entretanto, verificou-se que esta necessita ser trabalhada aos pares ou em relações; ou seja, requer um envolvimento maior do professor com a turma de crianças e, principalmente, com o conceito a ser explorado – neste caso, a educação do físico, do motor e do cognitivo.

Sendo assim, encontra-se na proposta de trabalho com atividades lúdicas, por meio de brincadeiras com brinquedos de sucata, uma alternativa, uma estratégia ou uma metodologia libertadora para a necessária e demandada EF. Entende-se que, por meio de tal, mudanças significativas podem ocorrer, tanto no meio ambiente, quanto na vida escolar das crianças pequenas.

Cabe aos professores de EF ofertar brincadeiras criativas, isentando-se do rigor das regras, considerando a faixa etária das crianças e, não se esquecendo de que, na primeira

infância – ou a EI – as mesmas devem ser livres para a expressão de sua criatividade e imaginação. Nesta fase, as crianças evoluem em suas habilidades motoras, nas suas interações com o meio em que vivem, nas suas conquistas gradativas. Em simples palavras, cabe aos professores da disciplina, assumir a responsabilidade de orientar e direcionar as atividades com brinquedos confeccionados com sucatas, passando a explorá-los em suas potencialidades físico-motoras e cognitivas.

Conclui-se, então, que o brincar lúdico, por meio de brinquedos de sucata, é a base e análise do progresso da criança. Sua ocorrência nas aulas de EF, enquanto representação simbólica nas diversas etapas da infância, contribui para o desenvolvimento físico-motor, para a maturação emocional, para a relação social, para a promoção das diversas linguagens e, conseqüentemente, para o desenvolvimento cognitivo. Em simples palavras, correto seria afirmar que a brincadeira lúdica é a base do processo de aprendizagem infantil como um todo, e que ela se faz importante para o desenvolvimento cognitivo e físico da criança pequena.

Acrescenta-se que a pesquisa proposta e edificada possa contribuir, tanto para a autoria da mesma, quanto para profissionais (e futuros profissionais) da EF que atuam (e pretende atuar) em instituições de ensino com crianças pequenas, haja vista a reunião de informações importantes sobre o tema, a considerar a escassez de publicações na literatura específica.

REFERÊNCIAS

ALVES C.; CARVALHO M. N., Adulto e Lúdico: atuação do profissional de Educação Física no Lazer. **Lilacs**, v.16, n.1, p.103-112, jan/mar, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARBOSA, Karla Jaber. **Conexões entre o Desenvolvimento Cognitivo e o Musical: Estudo Comparativo entre Apreciação Musical Direcionada e Não Direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular**. 142p. (Dissertação). Escola de Música UFMG, Belo Horizonte, 2009.

BARBOZA, L. G. A.; PÊGO, F., PEREIRA JUNIOR, W. B. **A atividade lúdica como ferramenta de inserção da Educação Ambiental no Ensino Infantil**. 2010. Disponível em: <http://cacphp.unioeste.br/eventos/senama/anais/PDF/RESUMOS/42_1269398399_RESUM O.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

BARIANNI, M. G. da Silva; FERREIRA, F.L. Serrão; SILVA, E. Barbosa da. **Políticas Públicas Nacionais para a primeira etapa da educação básica**. Campinas: Alínea, 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância e Educação: Era uma vez...Quer que conte outra vez?** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil**. 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Acesso: 15 Jun. 2014.

DAMAZIO, Reinaldo Luiz. **O que é Criança**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S..A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n. 1 p. 17-32, jan/jun. 2001.

ENDRUWEIT, Adriana Elisa; MENEZES, Maria Eunice. Cuidar e educar na educação infantil e a construção de relações vinculares. **Rev. Facinter**, v.1, n.10, 2010.

EVANGELISTA, L. M.; SOARES, M. H. F. B. Atividades lúdicas no desenvolvimento da Educação Ambiental. **Simpósio de Educação Ambiental Transdisciplinar**, Goiânia, 2011.

FREIRE, Ivete de Aquino. **Lúdico, movimento e diálogo**. Campinas: Alínea, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.

GOUVEA, Maria Cristina Soares. **Infância, sociedade e cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

KUHLMANN JUNIOR, Moises. **Educação Infantil e currículo**. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **Infância e educação infantil: Uma Abordagem Histórica**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RAMOS, Géssica Priscila; ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. **O professor de crianças na atualidade: enfoques legais e pedagógicos**. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/733/706>> Acesso em: 25 jan. 2016.

RUSCHEINSKY, A.; COSTA, A. L. **A Educação Ambiental a partir de Paulo Freire: Abordagens Múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Musicalização e Desenvolvimento infantil:** um Estudo com Crianças de Três a Cinco Anos. 2010. 119p. Dissertação. (Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá). Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_cleudete.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.